



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
22 a 24 de setembro de 2015

TEMA: Ciência, Cultura e Educação: Desafios à Universidade Pública na/da Amazônia

ATUAÇÃO COMO MONITORAS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: APRENDIZAGENS A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Águida Batista Andrade¹ - Unifesspa
Havolinne Farias da Silva² - Unifesspa
Silmara Pereira de Almeida³ - Unifesspa
Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo⁴ - Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Educação Especial

1. INTRODUÇÃO

A presente proposta do trabalho visa descrever as ações de ensino do programa de monitoria no processo de apoio acadêmico dos discentes com deficiência Visual atuante do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica – NAIA UNIFESSPA. Tendo em vista que, o acesso à educação é um direito assegurado conforme aborda a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, art. 205, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, considerando tal proposta o programa de monitoria consiste em auxiliar no processo de apoio educacional especializado dos discentes com deficiência da UNIFESSPA. Analisando os referenciais teóricos estudados encontramos algumas dificuldades da inclusão no ensino superior, conforme aponta Rabelo (2014):

O ensino superior fazendo parte dos sistemas de ensino deveria ter caminhado, junto com as iniciativas da educação básica para atender a esses princípios. Mas ao analisarmos estudos sobre a educação inclusiva no ensino superior, [...] é possível identificar um mar pleno de desafios no ensino superior, no processo de materialização dos princípios da educação inclusiva: a resistência à adaptação do ensino, falta de recursos humanos especializados na área de Educação Especial, a falta de acessibilidade, poucos avanços na inclusão acadêmica efetiva, são algumas das dificuldades enfrentadas (RABELO, 2014, p. 2).

Identificando as dificuldades mencionadas para o processo de inclusão acadêmica, colocamos em discussão a realidade da educação inclusiva no ensino superior que deveria ter apresentado melhores avanços, assim como ocorreu na rede básica de ensino que buscou caminhos para inclusão escolar de educandos com deficiência. Atualmente o programa de monitoria coordenado pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica –NAIA vigente em 2014 atende e apoia os discentes com deficiência da referida instituição, mas no presente momento evidencia-se como maior demanda alunos com deficiência visual.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria no Apoio a Discentes com Deficiência da Unifesspa. E-mail: andradeaguida82@gmail.com.

² Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria no Apoio a Discentes com Deficiência da Unifesspa. E-mail: havolinnefarias@hotmail.com.

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português (FAEL/ILLA/Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria no Apoio a Discentes com Deficiência da Unifesspa. E-mail: Silmara.jc1@gmail.com.

⁴ Mestre e doutoranda em Educação Especial pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Técnica pedagógica da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade Acadêmica da UNIFESSPA. E-mail: luceliaccr14@gmail.com.



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
22 a 24 de setembro de 2015

TEMA: *Ciência, Cultura e Educação: Desafios à Universidade Pública na/da Amazônia*

Domingues (2010, p. 08, p. 30, p. 31), elucida que, caracteriza-se como deficiente visual aquele que apresenta as condições a seguir:

A baixa visão pode ser causada por enfermidades, traumatismos ou disfunções do sistema visual que acarretam diminuição da acuidade visual, dificuldade para enxergar de perto e/ou de longe, campo visual reduzido, alterações na identificação de contraste, na percepção de cores, entre outras alterações visuais. [...] A ausência da visão manifestada durante os primeiros anos de vida é considerada cegueira congênita, enquanto a perda da visão de forma imprevista ou repentina é conhecida como cegueira adquirida ou adventícia, geralmente ocasionada por causas orgânicas ou acidentais. [...] A cegueira congênita pode ser causada por lesões ou enfermidades que comprometem as funções do globo ocular. [...] A cegueira adventícia caracteriza-se pela perda da visão ocorrida na infância, na adolescência, na fase adulta ou senil.

Segundo as descrições acima apresentadas podemos identificar os diferentes tipos de deficiência visual e logo as suas principais necessidades específicas no que se refere a limitação e participação das pessoas com deficiência visual no ensino superior. Com base nessas perspectivas o presente trabalho tem como objetivo descrever as ações de ensino do programa de monitoria e a sua relevância no processo de apoio educacional dos discentes com deficiência visual no âmbito acadêmico.

O programa de monitoria em conjunto com os demais projetos de ensino, pesquisa e extensão existentes do NAIA, interagem em grupos de estudos para uma compreensão de forma mais aprofundada de conceitos e práticas da educação especial, tendo como uma de suas finalidades, contribuir com a nossa formação inicial e propor trocas de experiências entres graduandos (bolsistas) de diferentes áreas e projetos. Com 20 horas semanais para a realização de atividades atualmente a monitoria conta com três bolsistas, estudantes de licenciaturas de Letras Português e Pedagogia e tem como público alvo apoiar três discentes com deficiência visual da UNIFESSPA.

Este trabalho, tem o propósito de apresentar as ações de monitoria desenvolvida pelo NAIA, com os discentes com deficiência da UNIFESSPA, ressaltando que essa vivência, tem propiciado por um lado espaços de formação para os monitores que atuam no programa, e por outro, favorecido as condições de acessibilidade pedagógica, física e de locomoção com o público atendido.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo trata-se de uma abordagem descritiva qualitativa com exploração de documentos do NAIA, o projeto de monitoria e o relatório parcial da bolsa, que descreve as ações realizadas no primeiro semestre de 2015 e registros pessoais da monitoria com base nas trocas de experiências entre monitorandos e monitoras. O programa de Monitoria de Apoio a Discentes com Deficiência atuante do NAIA - UNIFESSPA, busca desenvolver ações de apoio ao ensino, visando, contribuir para a formação acadêmica desses discentes, como se é assegurado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (BRASIL, 1996) que delega aos sistemas de ensino a responsabilidade de assegurar uma educação que atenda às necessidades especiais do educando – “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organizações específicas, professores com formações na área da educação especial e inclusiva” (BRASIL, 1996, p. 44). Em função deste o programa de monitoria em conjunto com os demais projetos de ensino, pesquisa e extensão existentes do NAIA, interagem em grupos de estudos para uma compreensão de forma mais aprofundada de conceitos e práticas da educação especial, tendo como uma de suas finalidades, contribuir com a formação inicial das bolsistas e demais alunos de licenciaturas.

Segue abaixo um quadro com a relação de equipamentos e materiais de acessibilidade utilizados pelos monitores no NAIA:



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
22 a 24 de setembro de 2015

TEMA: Ciência, Cultura e Educação: Desafios à Universidade Pública na/da Amazônia

Quadro 1 - Equipamentos e Materiais de Acessibilidade do NAIA

Quantidade	Equipamento	Quantidade	Equipamento
3	Acionador de pressão para pessoas com deficiências	1	Notebook;
20	Calculadoras sonoras	10	Resmas de papel Brailon/Braille;
3	Impressoras braille;	2	Resmas de papel formulário usado para fazer a impressão em Braille;
5	Guia de assinatura de alumínio utilizado pela pessoa cega para	5	Blocos de papel Swell A3 e 5 blocos de papel Swell A4 para a produção de material em alta
30	Kits de prancheta, reglete e punção;	6	Scanner com voz usado para digitalizar textos por pessoa vidente ou por deficiente visual, o
10	Lupas de apoio;	42	Sorobans, um recurso didático usado
2	Máquinas fusora;	2	Teclados braille e ampliado;
2	Máquinas de escrever em braille;	3	Teclados colmeia usado por pessoas com deficiência que tem dificuldade de uso do
8	Microcomputadores;	8	Teclados braille.

Fonte: NAIA/UNIFESSPA – 14/08/2015

Imagens dos principais materiais utilizados:

Impressora Braille INDEX BASIC-D V4 – S/N 59149



Fonte: NAIA/UNIFESSPA – 14/08/2015

Scanner e leitor automático com voz Sara



Fonte: NAIA/UNIFESSPA – 14/08/2015

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a proposta do programa de Monitoria no Apoio ao discente com deficiência da Unifesspa, que visa oferecer condições de acessibilidade e inclusão acadêmica na forma de apoio especializado os objetivos alcançados até o momento foram: apoio na elaboração de curriculum online para pessoa com deficiência; textos digitalizados para tornar o material acessível, pois os discentes utilizam um programa de computador que realiza as leituras de tela o que facilita para que ambos tenham autonomia de uma leitura individual no programa chamado NVDA. Essa transposição textual é realizada por meio de um scanner, onde digitalizamos um livro ou apostila que será utilizado pelo discente apoiado e transformamos a imagem em arquivo do Word e logo após organizamos o texto que fica fora das configurações padrões; levantamento do perfil dos discentes com deficiência visual e suas demandas de apoio especializado; Participação em eventos da área de educação especial; transcrições de áudios e auxílio em pesquisas do trabalho de conclusão de curso dos discentes apoiados.

Os discentes apoiados apresentam, bastante autonomia em sua locomoção dentro e fora do campus



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
22 a 24 de setembro de 2015

TEMA: Ciência, Cultura e Educação: Desafios à Universidade Pública na/da Amazônia

universitário da UNIFESSPA, e quando solicitado as monitoras buscam acompanhá-los em atividades extracurriculares como, por exemplo, em participações de eventos acadêmicos. Perfil dos discentes acompanhados: aluno do curso de Ciências Sociais, idade 31 anos, sexo masculino, ano de ingresso na universidade 2009, ano de conclusão de curso 2015; aluna do curso de Pedagogia, idade 36 anos, sexo feminino, ano de ingresso 2010, ano de conclusão 2015; aluno do curso de matemática, idade 23, sexo masculino, ano de ingresso 2010, ano de conclusão 2015. Os discentes apoiados se encontram na fase de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e ambos foram acompanhados em suas respectivas orientações.

Nos próximos meses de 2015, iniciaremos as ações de produção de materiais didáticos adaptados mediante as demandas apontadas pelos graduandos com deficiência visual da UNIFESSPA. Realizaremos oficinas visando à produção de material didático voltado para a acessibilidade e ao currículo escolar dos alunos público-alvo da educação especial no ensino superior; apoiaremos ativamente como bolsistas à realização de um evento intitulado: II Congresso Paraense de Educação Especial que ocorrerá em Marabá, previsto para novembro deste ano.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as ações do programa de Monitoria no Apoio ao discente com deficiência da Unifesspa, que visa contribuir com o processo de inclusão e acessibilidade dos alunos com deficiência visual as metas alcançadas, contribuíram de forma significativa com as monitoras que puderam vivenciar uma experiência nova e diferenciada dentro do contexto acadêmico e discentes apoiados, colaborando para a garantia do acesso e permanência desses educandos no ensino superior, através das práticas do atendimento educacional especializado.

Acreditamos que a partir das atividades que já foram e estão sendo realizadas, ainda há muito o que aprender para que possamos propiciar um atendimento eficaz afim de que as barreiras que ainda se encontram presentes sejam superadas através de um aprofundamento teórico, na participação em grupos de estudos, na elaboração de artigos que visem relatar a nossa experiência enquanto monitoras e na realização de oficinas voltadas para a acessibilidade no ensino superior, para que assim possamos colaborar no futuro com outros bolsistas apoiadores e demais estudantes de licenciaturas.

As experiências de atuação de monitoria vivenciadas, sistematiza um modelo que integra ações de pesquisa, ensino e extensão que contribuem tanto na formação inicial dos alunos com deficiência visual, quanto na formação dos discentes apoiadores e demais estudantes de graduação da Unifesspa, trazendo impactos positivos na realidade educacional do ensino superior público de Marabá.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Art. 205 que estabelece a educação como direito de todos. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm > acesso em 10 de abr. de 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional 9.394/96**. Que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm > acesso em 10 de abr. de 2015.

BRASIL. Domingues, Celma dos Anjos. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira** /Celma dos Anjos Domingues... [et. al.]. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v.3. (Coleção a Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar).

RABELO. L.C.C. Programa de Monitoria: **Apoio ao Atendimento Educacional Especializado dos Discentes com Deficiência da Unifesspa**. Campus de Marabá/UNIFESSPA/PROEG/2014.